EDUCAÇÃO MUSICAL A DISTÂNCIA: UM OLHAR NA PROPOSTA CURRICULAR OFERECIDA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)

Patrícia L. L. Mertzig Gonçalves de Oliveira, Tais Luciana Souza da Silva, Luciana Carolina Fernandes de Faria

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE. Presidente Prudente – SP. E-mail: patriciamertzig@gmail.com

RESUMO

O presente artigo de caráter teórico tem como objetivo apresentar a proposta de curso de Educação Musical oferecida pela Universidade Federal de São Carlos – SP (UFSCar) na modalidade a distância. Para tanto será abordada, ainda que de maneira breve, a contextualização histórica da Educação a Distância no Brasil apresentando seus principais objetivos. O critério de seleção para a observação da proposta curricular da UFSCar se deu pelo fato do curso estar devidamente regulamentado pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) e por estar funcionando já há algum tempo. Para tanto todas as informações sobre o curso foram tiradas do site da universidade. O trabalho possui caráter teórico e discute como a formação em Educação Musical está sendo abordada na modalidade a distância em conceituada universidade federal.

Palavras-chave: Educação Musical; Educação a Distância; Graduação a Distância; UFSCar.

MUSIC EDUCATION DISTANCE: A LOOK AT THE COURSE OFFERED BY THE FEDERAL UNIVERSITY OF SAN CARLOS (UFSCAR)

ABSTRACT

This theoretical article aims to present the course of Music Education offered by Federal University of São Carlos - SP (UFSCar) in distance education. For that will be addressed, albeit briefly, the historical context of Distance Education in Brazil presenting their main objectives. The selection criterion for the observation of UFSCar curriculum proposal was made because the course is properly regulated by the Open University of Brazil (UAB) and be working for some time now. For both all information about the course were taken from the site of the university. The work have a theoretical character and discusses how training in music education is being addressed in the distance education in prestigious national university.

Keywords: Music Education; Distance Education; Graduate Distance; UFSCar.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Atualmente um tema ligado a Educação que nos parece estar na pauta do dia é a Educação a Distância (EAD). A primeira Lei a tratar do tema EAD foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) número 9394 de 1996. Nela pode ser observada a iniciativa por parte do governo de regulamentar a Educação a Distância e seu artigo 80 trata do credenciamento das instituições que poderão oferecer essa modalidade de ensino.

Os cursos de graduação à distância têm então, surgido como uma nova possibilidade de aprendizado para alunos que moram distantes dos centros universitários, que necessitem de horários mais flexíveis para estudar, ou que por motivos diversos tenham dificuldades em frequentar um curso presencial.

A primeira forma de EAD que se tem conhecimento no Brasil ocorreu em 1981 a partir de uma oferta de um curso de datilografia por correspondência em forma de anúncio no Jornal do Brasil. Essa data não é consenso de pesquisadores da área. De acordo com Costa (2010)

João Vianney (1996), ao organizar uma cronologia da EAD no Brasil, Cita como ponto de partida da trajetória o ano de 1904, com referencia a cursos pagos, divulgados em anúncios de jornais na cidade do Rio de Janeiro, oferecidos, no país, pela representação de uma escola norte-americana. Saraiva (1996) considera como marco inicial da EAD no Brasil a criação, por Roquete-Pinto, entre 1922 e 1925, da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e um plano sistemático de utilização educacional da radiodifusão como forma de ampliar o acesso à educação (p. 11/12).

Nesse sentido, parece-nos até surpreendente pensar que a busca por conhecimento sem a necessidade da sala de aula, ou seja, de ser presencial, não é recente e sim uma prática que acontece já há um século no Brasil. O que é recente é o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) principalmente a internet como ferramenta de acesso ao conhecimento. Ainda antes de falarmos sobre as TIC's outro ponto que é preciso ser esclarecido é a diferença no uso de termos como Educação a Distância e Ensino a Distância.

Segundo Saraiva (2010)

Tem se chamado de Educação a Distância (EAD) os processos de ensino-aprendizagem nos quais o professor e os alunos não compartilham o mesmo lugar simultaneamente, necessitando que sua relação seja mediada por algum tipo de tecnologia. [...] Já o Ensino a Distância refere-se a cursos cuja metodologia está centrada no ato de ensinar, ou seja, no professor, com baixa participação do aluno na construção do conhecimento (p. 29).

A respeito das Tecnologias de Informação e Comunicação é possível perceber que, atualmente, não se pensa em EAD sem fazer uso de computadores, acesso a internet e um conhecimento mínimo da manipulação do equipamento.

Os chamados ambientes de aprendizagem, sites desenhados para serem utilizados como suporte para a EAD, tornam possível disponibilizar material para alunos sem custos com impressão e postagem e são facilmente utilizáveis (SARAIVA, 2010 p. 31)

A comunicação on-line proporcionada pela internet disponibiliza um acesso fácil entre alunos e professores e, como foi dito, de baixo custo em relação ao material. Se a EAD é, em muitos aspectos, uma alternativa bem menos custosa de acesso ao conhecimento, pensamos que sua prática ainda é tão restrita no Brasil em função de motivos que estão além da tecnologia disponível. Destarte poderíamos nos questionar: Será que essa tecnologia realmente está disponível a todos? No caso de cursar uma graduação, quais são os custos de se estudar a distância no Brasil? Como fica o acesso a computadores e internet? O que impede muitas pessoas de cursarem a EAD?

As questões acima nos parecem ser de suma importância ao pensarmos na EAD. Porém estão longe de esgotar o assunto. Outro aspecto que acreditamos ser um fator que inibe alunos potenciais ao optar pela EAD é a autonomia de estudo que será exigido desse aluno em seu processo de aprendizagem. Poder estudar no momento que for mais conveniente significa organizar a vida cotidiana incluindo algumas horas diárias para o estudo. Esse comportamento precisa se transformar em hábito para que o aluno consiga progredir e se sentir satisfeito com os estudos. Outra questão seria a adoção da linguagem escrita como forma articuladora entre professor e aluno e entre os próprios alunos no sentido de ser claro em seus questionamentos e posições referentes ao assunto que está sendo estudado.

Até aí se percebe que há um universo a ser explorado para pensarmos como, quando e porque a EAD ainda é vista por muitos como uma forma não garantida de efetiva aprendizagem.

Embora o ensino a distância não seja uma novidade, diante do constante crescimento da oferta de cursos de graduação à distância, é válida uma análise e discussão dos cursos propostos e as possíveis dificuldades encontradas pelo aluno ingressante nesta modalidade de ensino. Para tanto o presente artigo irá apresentar a proposta curricular do curso de Educação Musical a distância oferecida pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

O critério de seleção desse curso se deu pelo fato da Instituição ser uma das pioneiras na área e estar regulamentada pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). Existem outros cursos

semelhantes no Brasil tais como os cursos oferecidos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade de Brasília (UNB), porém, o presente artigo tem por objetivo analisar e compreender o funcionamento do curso de licenciatura em Música da UFSCar, e como e instituição de ensino lida a questão das disciplinas de prática musical.

METODOLOGIA

Para alcançar tal objetivo foi feita uma pesquisa documental nos documentos disponíveis no sítio da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), de modo a coletar informações sobre o curso de Música, oferecido na modalidade a distância por esta instituição de ensino. Após esta coleta, foi feita uma análise da proposta do curso a fim de compreender como ele está estruturado, e como trata da dificuldade em promover as atividades de prática musical à distância.

RESULTADOS

As disciplinas práticas na formação superior em música no Brasil se fazem, em sua maioria, por meio de aprendizagem e execução de instrumentos musicais, performances e práticas coletivas como participações em coros, orquestras e bandas. Existem também disciplinas oferecidas pelos cursos de graduação tais como História da Música, Teoria e grafia musical, entre outras são possíveis por ser tratada a distância da mesma forma como já são tratadas outras disciplinas de outras graduações, disciplinas estas ditas teóricas.

Destarte, por meio de leituras de textos, questionários, participação em chats de discussão entre outros é compreensível que esses conhecimentos musicais podem ser bem articulados e desenvolvidos na EAD. Já outras disciplinas com uma prática mais individual como percepção, arranjo, linguagem e estruturação musical também tem parte de seus problemas resolvidos quando observamos a existência de programas de computador¹ destinados a educação musical onde os alunos compõem e ouvem suas composições ou ainda fazem o treinamento auditivo².

Mas como ficam as disciplinas totalmente práticas e coletivas como regência de coros, bandas e orquestras, ou ainda aulas individuais de instrumentos como é o caso dos cursos de bacharelado? Questões essas que já chamaram a atenção de outros educadores musicais como pode ser verificado na citação abaixo.

Dentre as várias disciplinas que fazem parte da formação de professores, em cursos a distância, há uma grande demanda por soluções inovadoras naquelas

¹ Softwares como ACID Xpres, e sites como www.sibelius.com e www.musictheory.net. Mais informações em GOHN, 2012.

² Reconhecimento por meio da audição de intervalos, sistemas tonais, compassos, orquestração entre outros.

relacionadas às questões da prática musical, envolvendo a *performance* com instrumentos musicais (GOHN, 2011 p. 35).

Com uma carga horária de 3.150 horas, o curso funciona em regime semestral por créditos e disciplinas de caráter obrigatório e optativo, divididas nas áreas de conhecimento: Técnico – conceitual - criativo, Educacional, Cultural e histórico, Tecnológico e Informacional e Interpretativo, com duração de cinco anos. O curso visa formar profissional para atuar como educador musical em escolas da educação básica pública e privada, escolas livres de música e conservatórios, em cursos presenciais e a distância, visando suprir a falta de profissionais na área.

Vamos apresentar abaixo as disciplinas propostas em cada grupo de conhecimento:

- Técnico-conceitual-criativo: Construção de instrumentos para educação musical 1 – 2, Criação musical 1 - 2, Estruturação e Percepção musical 1- 4, Leitura e Prática Musical 1-2.
- Educacional: Didática geral e da música, Educação musical – prática e ensino 1 -6, Estágio em educação musical 1-4, Libras, Produção de material didático para educação musical, Psicologia da aprendizagem, Psicologia do desenvolvimento e Trabalho de conclusão de curso 1-2.
- Cultural e Histórico: Educação não formal e cultura musical brasileira, Fundamentos de arte-educação, História da música 1-2, Inglês para educação musical, Língua portuguesa e Tópicos em educação, cultura e sociedade 1-2.
- Tecnológico e Informacional: Educação à distância para educação musical 1-2, Introdução para educação à distância, Introdução aos recursos tecnológicos musicais, Letramento digital e Tecnologia de internet.
- Interpretativo: Canto popular 1-4, Flauta doce 1-4, Percussão 1-4, Teclado 1-6, Violão 1-4.

Das disciplinas interpretativas apenas Teclado 1 e 2 são de caráter obrigatório, a continuação desta e as outras disciplinas como, canto, flauta, percussão e violão são disciplinas optativas, ou seja, em determinado módulo da graduação o aluno deverá escolher qual destas disciplinas deseja cursar. O mesmo acontece com outras disciplinas da grade como Criação musical 2, Educação a distância para educação musical 2, Educação não formal e cultura musical brasileira, Fundamentos de Arte-Educação, Inglês para educação musical, Leitura e prática musical 1 e 2, Tecnologia da internet para educação musical, Tópicos em educação cultura e sociedade 2 que são de caráter optativo. Sendo assim dos 210 créditos totais, 172 são de caráter obrigatório e 38 optativos.

DISCUSSÃO

Apesar de ser oferecido na modalidade a distância o curso possui atividades presenciais que acontecem uma vez por semana nos polos, no período noturno em dia pré-estipulado, e 4 finais de semana por semestre, nos períodos matutino e vespertino. Como podemos perceber o aluno que pretende ingressar precisa estar ciente da carga horária e do tempo que necessita dispor para realizar sua graduação. Se pelo senso comum imaginamos, que um curso de graduação a distância é mais fácil, ou em termo popular, menos “puxado” do que um curso presencial, o que percebemos que este é um grande engano. A disponibilidade de tempo e disciplina no estudo diário precisam estar presentes, do contrário o aluno não conseguirá cumprir as diversas atividades exigidas por meio do ambiente virtual e também presenciais.

Como uma boa parte do curso acontece por meio do ambiente virtual o aluno ingressante precisa ter fácil acesso a internet, embora o projeto pedagógico do referido curso prevê a disponibilidade de diversos materiais didáticos, incluindo computadores com internet e instrumentos musicais nos polos onde o curso é ofertado. Para utiliza-los diariamente o aluno precisa morar na mesma cidade onde o polo é ofertado, para os alunos que residem em cidades vizinhas a falta de acesso a internet se torna um grande complicador para realização do curso.

O processo de ingresso se dá por meio de vestibular onde além da prova de conhecimentos prevista para todos cursos, o vestibulando da área de educação musical realiza uma prova de conhecimento e habilidade em música. Para tanto é informado na página de apresentação do curso a necessidade ter conhecimento em leitura musical, e tocar, mesmo que em nível iniciante, algum instrumento melódico e/ou harmônico.

CONCLUSÃO

A proposta curricular e os objetivos do projeto Político do Curso de Educação Musical oferecido pela UFSCar na modalidade a Distância não foram contempladas em sua totalidade no presente artigo. Porém, a partir do que foi descrito é possível perceber o quanto o curso de música a distância necessita de preparo e investimento por parte da instituição e disponibilidade de tempo por parte do aluno.

A necessidade de uma prova de habilidade específica também ao curso a distância prevendo um conhecimento musical do aluno garante em parte que este tenha domínio de algum instrumento musical e teoria básica. Porém esse aluno deve ingressar no curso sabendo que precisará dispor de tempo pra se dedicar a prática instrumental e também precisará estar presente nos polos.

As disciplinas de Teclado são obrigatórias porém o mesmo não ocorre com outras disciplinas também de caráter prático. Esse fator seria questionável pois outros instrumentos melódicos como flauta e percussão são optativos.

Acreditamos que a principal questão a ser pensada para os cursos em música a distância seja resolver as disciplinas de ordem prática. No curso da UFSCar, por exemplo, é possível questionarmos: será que todos os alunos tem disponibilidade de se locomover até o polo nos finais de semana? Será que não comparam seu curso de graduação a outros cursos que não precisam da presença física tão constantemente? Isso não fere a proposta inicial da EAD que é proporcionar conhecimento a partir de outras bases que não as que sustentam o ensino presencial?

Muitas questões surgem quando se inicia uma pesquisa sobre o tema. A princípio, o que é possível concluir é que a proposta curricular oferecida pela UFSCar prevê que não só a autonomia do aluno em relação aos estudos é imprescindível para o bom andamento do curso, mas também sua disponibilidade de tempo em data e local específico.

Os cursos de música por conta de suas especificidades ainda têm muito a refletir sobre a formação do educador musical quando essa formação é oferecida a distância.

REFERÊNCIAS

COSTA, M.L.F. ZANATTA, R.M. (Orgs). **Educação a Distância no Brasil**: aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos. 2º ed. Maringá: Eduem, 2010.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA UFSCAR. UAB – UFSCAR. Disponível em http://www2.ufscar.br/interface_frames/index.php?link=http://www.uab.ufscar.br/cursos. Acesso em: 18 ago. 2014.

GOHN, D.M. **Educação Musical a Distância**. Abordagens e Experiências. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Tecnologias Digitais para Educação Musical**. São Carlos: EduFSCar, 2012.

SARAIVA.K. **Educação a Distância**. Outros tempos, outros espaços. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010.